

Este trabalho teve por finalidade descrever aspectos diferenciais entre a glândula parótida e a glândula exorbital lacrimal de roedores. Foi realizado com o intuito de facilitar os estudos cujas abordagens envolvam essas regiões, uma vez que sua proximidade anatômica, bem como as semelhanças macro e microscópicas dificultam seu perfeito reconhecimento. A abordagem cirúrgica foi efetuada em ratos machos da raça Wistar e camundongos machos Heterogênicos ambos com 60 dias de vida, sendo os acidentes anatômicos definidos e convenientemente fotografados para seu registro. Após a coleta do material, este foi fixado em Methacarn, e processado histologicamente. Os cortes de 5 micrometros de espessura foram corados pela técnica de hematoxilina e eosina e tricômico de Mallory, e submetidos ao Programa Image J para análise da quantidade de estroma glandular presente em cada glândula. Os resultados das análises realizadas demonstraram que as principais diferenças entre as glândulas referem-se aos ductos: quanto ao número, forma e tamanho e quanto quantidade de estroma glandular, esta diferença em particular evidenciada pela marcação do corante Tricômico de Malorry e quantificada pelo programa Image J. Em relação à estrutura glandular observa-se significativa diferença entre elas, pois a glândula lacrimal apresenta estruturas glandulares maiores em relação à parótida, enquanto que esta também apresenta lóbulos bem marcados com estroma abundante em forma de traves conjuntivas.